

174

A MULHER TRABALHADORA E AS POSIÇÕES OCUPADAS NO MERCADO DE TRABALHO ATUAL.*Roberta Boscarin, Denize Grzybovski* (Projeto Mulher, Conhecimento e Gestão Empresarial: Um Estudo em Empresas Familiares, Centro Regional de Economia e Administração, Faculdade de Economia e Administração, UPF).

A tecnologia da informação, que trouxe ao mercado de trabalho uma inteligência artificial com características da humana (memória expandida, raciocínio lógico), reduziu o distanciamento aparentemente existente entre homens (força física, lógica, controle) e mulheres (delicadeza, intuição, flexibilidade) no mercado de trabalho (Crawford, 1994). As mulheres, com a inteligência geral enriquecida pela intuição, com maior estabilidade emocional apoiada em maior maturidade psicológica apresentam-se como ideais para administrar organizações empresariais em condições extremamente dinâmicas. No entanto, questiona-se como vem se comportando o mercado de trabalho em relação ao gênero feminino. Houve evolução na presença da mulher no mercado de trabalho brasileiro? Qual é o seu perfil? Como uma primeira abordagem, o presente trabalho analisa a presença da mulher no mercado de trabalho, a fim de, num projeto mais amplo, analisar o estilo de gestão por ela adotado. Assim, realizou-se um levantamento estatístico do período compreendido entre 1995 e 1997, tomando por base a Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, editada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, no qual buscou-se identificar os atributos dos empregados admitidos por gênero, idade, grau de instrução, ocupação e remuneração mensal. Os mesmos foram tabulados utilizando-se escala de intervalo de idade e nível de renda, bem como escala nominal para construir categorias de gênero, ocupação e grau de instrução. Os dados preliminares indicam que a carga de educação formal superior da mulher não lhe oportuniza melhores salários em relação aos homens, e que elas estão ocupando, gradativamente, mais postos de trabalho do que eles, na faixa etária entre 18 e 39 anos. Ainda, no Rio Grande do Sul, a mulher conquistou espaços no mercado de trabalho, sendo que sua participação nas admissões das indústrias de transformação, dos escritórios e dos estabelecimentos comerciais, passou de 35,18%, em 1990, para 38,56% em 1997.